

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Administrador e Editor Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração Typographia Rua Direita

A SITUAÇÃO

Parece que estamos em época de ferias politicas. A não ser a campanha eleitoral em alguns, poucos, circulos, nada ha que mereca menção especial.

A actual situação parece esteril, parece improductiva, parece inutil para o bem commum. E, todavia, não o é.

Sem pruridos de novas lets, limita-se a cumprir os seus compromissos contrahidos perante o parlamento, quando opposição, e a estudar os variados ramos de administração publica. Segue á risca o velho proverbio: *Antes de executar, pensar*, diz muito bem o nosso presado collega «O Commercio da Guarda».

Estavamos carecidos de um governo assim. Não queremos quem augmente, por luxo, a nossa já extensissima legislação; queremos quem saiba cumprir, com prudencia, discernimento e criterio, o muito que n'ella já existe. Não carecemos de ministros vaidosos; havemos mister, tão sómente, de ministros trabalhadores.

O governo—ainda bem!—está plenamente convicto d'esta verdade axiomática. Dois actos particeu, que bem revelam não ter elle vaidades balofas, nem presumpções impertinentes. Melhorou (não revogou) a lei do notariado e conseguiu, pelas vias diplomaticas, alcançar no Brazil um alto triumpho para o nosso commercio de vinhos. Com estas medidas, attendeu queixas justissimas de uma classe inteira, victima da estulticia de um ministro obceca do pelo amor a falsas glorias, e melhorou enormemente as condições economicas do paiz, reabrindo um mercado amplissimo ao producto mais floresente da nossa industria agricola.

Portanto, não é, felizmente, só de eleições, que o governo cura. Dedicou-se tambem e com o mais louvavel empenho á defeza da justiça e dos interesses dos povos cujos destinos lhe estão confiados.

Nos proprios órgãos da opposição vemos debaterem-se exclusivamente assumptos electoraes, criticando-se e afeando-se o que sempre foi praticado, no calor de taes refregas, por todos os partidos. Os partidos opposicionistas condemnna hoje o que fizeram hontem, o que não de obstinadamente fazer amanhã.

Tal escassez de assumpto prova bem que a situação actual não pôde de forma alguma ser considerada danosa para o bem commum.

Murmurios

de Monsão

Avizinham-se as eleições. Porque vem a pêlo, eu peço aos meus bons senhores auctorisação para expôr aqui, em forma substancial, o que acabo de lêr n'um ponto affarrabio—«Novissima Medicina», obra que o dr. Dom Antonio de Monrava, e Roca, cathedratico regio jubilado de anatomia do Hospital Real de Todos os Santos, de Lisboa, dedicou, em 1744, ao vigilante monarca D. João V, rei de Portugal (o Magnanimo).

E' no capitulo, II, § XII, sob o titulo—«Bebidas», que o tal esculapio escreveu:

«Eu não tenho duvida, que o Vinho he bom remedio para remediar muitas queixas; porisso, como remedio, o devemos recetar; e estou crendo, que nem para outro fim se inventou; porisso, estaria bem feito, que se nas boticas se vendesse, e as tabernas fossem desterradas, e tanto bebedo extinto.»

Talvez pareça absurda e despropostada esta transcripção, tratando-se de assumptos electoraes e, portanto, fóra da alçada medicinal. Seria realmente absurda e tambem despropostada, se eu me propozesse a tratar das eleições, em que o carneiro com batatas tem uma parte activa e preponderante nas evoluções respectivas; mas todo o meu intento é reportar-me á eleição da assombrosa confraria de S. Martinho, que de verá effectuar-se, impreteavelmente, segundo a letra dos estatutos, no dia 11 de novembro proximo.

Não sei, nem tampouco me importa, quaes os proceres indigitados para a constituição da meza: aqui o que mais importa, o que melhor interessa, é que o citado paragrapho de Monrava tenha larga discussão em sessões ordinarias e extraordinarias, lavrando-se nas competentes actas, em termos precisos e energicos, os protestos mais vigorosos contra a doutrina expendida no tratado referido. E d'essas actas, escriptas e redigidas por mão segura, conhecedora da podda, extrahir-se-hão umas copias authenticas, devidamente assignadas, as quaes serão presentes a Sua Real Magestade e seus ministros, assim como um requerimento tambem energico, pedindo a immediata excommunhão (não de Monrava, porque esse, por certo, já pagou no outro mundo o descommunal-ousio), mas da doutrina manifestada no cathámaco seu.

Ha necessidade absoluta e imperiosa de *gryphar* benestes, dizeres, os mais condemnaveis e insultantes do paragrapho XII: *«... porisso, estaria bem feito, que se nas boticas se vendesse, e as tabernas fossem desterradas, e tanto bebedo extinto.»*

Ora, n'estas letras carunchosas, são menosprezadas e offendidas varias classes:

- a) A dos pharmaceuticos, porisso que as boticas, aceitando-se a doutrina de Monrava, seriam consideradas tabernas e os seus dirigentes uns vendeiros.
- b) A dos taberneiros, visto que são considerados perversos ou coisa mais abominavel, porisso que o celebre Hippocrates aconselha o desterro das baiucas;
- c) A dos bebados, sem duvida a mais prestigiosa, mas contudo a mais aggravada pelo Dom Roca, porisso que dá parecer favoravel á sua extincção.

As classes a que alludem as alneas a) e b), que se desaggravem consoante fór de justiça e em harmonia com as suas forças phisicas e moraes; a d) alinea c) é que lhe compete, agora, desferrar-se galhardamente, mostrando ao universo inteiro o seu prestigio, a sua utilidade, o seu grande amor pelas artes, pelas sciencias e pelas letras, a sua notavel dedicacão, o seu acrisolado affecto por tudo quanto se refere a Progresso, a Patriotismo e Religião.

A escolha dos mezaristas da *vinhatica* confraria, a que em phrase corrente alludo, recae geralmente em individualidades de incontrastavel aptidão, individualidades a que a pujança de talento, o espirito penetrante e demais faculdades distinctas, guindaram ao apogeu d'uma celebridade invejavel.

E', pois, d'esses magnates da Vida, d'esses heroes da Pinga, que se esperam os protestos mais vehementes contra as doutrinas insultuosas do infolio de Monrava, e loca.

E. R. M.º



Tenho sobre a banca de trabalho, abertos, em disposição de consulta, os livros: «A Consciencia e o Livre Arbitrio», do dr. Miguel Bombarda, illustre professor da Escola Medica de Lisboa e director do hospital de Rilhafolles, «La Vie des Societés», edição de 1887, do dr. Bordier, o grande pensador; «Le Crime et La folie», edição franceza de 1885, de Mavdsley; «Les Jésuites», edição franceza de

1897, de Huber, o sabio professor da Universidade de Munich, e ainda outros trabalhos de *folego*, os quaes necessitei compulsar para um estudo particular, isolado sem pretensões a letra redonda, divalgente.

Uma carta recebida agora, ao cahir da tarde, de procedencia anonyma, diz-me, entre outras banalidades, (pêrdão!), o seguinte: *«Senhor tu illustre amiga, uma mulher de juizo idosa e ipso facto, obrigada ás devoções do rosario, ás frequentes benzeduras de agua bistral, á vida santa das igrejas, ao confesso, ás communhões, etc., etc., extranho, é muito, que ainda não tivesses, nos teus escriptos, duas palavras de justo louvor para esses notaveis evangelisadores que, nos Capuchos, tem evidenciado, por forma brilhantissima, o poder incómensuravel de Deus, a Sua infinita misericordia, e bem assim o indifferentiismo barbaro como os livres pensadores encaram umas coisas tão sagradas.»*

Classifiquei propositadamente de banalidades as palavras da minha illustre amiga, por motivos varios e justificaveis. Seja o primeiro o que lhes vou apresentar com imparcialidade maxima: *«A anonyma que me dirigiu a epistola, apesar de disfarçar a sua verdadeira calligraphia, alias phantasiosa, imprimiu-lhe todavia uns certos traços pelos quaes não me foi difficil, logo ás primeiras impressões, descobrir a sua paternidade (ou maternidade, visto que se trata de saias). Ora se a carta em questão partisse d'uma senhora virtuosa, honesta, séria, muito temente a Deus, verdadeiramente religiosa, por sem duvida que, em vez de ter posto—*Imásinha dos Pobres*, pseudonymo com que rematou o seu escripto, teria assignado o seu legitimo nome, e n'isso me daria enorme satisfacão.»*

Mas quem se me dirigiu foi uma d'essas beatas falsas, d'essas beguinás jocoserias que, inconscientemente talvez, fervillham constantemente aos pés dos confessores e cá fóra, no theatro da vida, representam o seu papel menos mal!...

Além do que, eu, devido á minha já longa idade, dispenso conselhos, principalmente quando promanados de sirigaitas de tal jaez. Fôcusado era *intinar-me* para dizer algumas palavras laudaticias acerca d'esses sabios propagadores da Fé: todo o meu intento, ao manusear as obras a que me referi, era encetar um pequeno estado sobre as materias n'ellas contidas e assim, á face de bons livros que ainda não citei, combater, consoante podesse, os falsos argumentos, as doutrinas erroneas que vejo em certa imprensa

reaccionaria, jacobinistica, a qual, para melhor firmar os seus dispausterios, exhibe a tort ei á travers trechos d'esses auctores afamados.

A carta da minha illustre amiga interrompeu-me. Devo-lhe perdoar? Sim, perdoar sempre.

Tambem um dos motivos que me fereceu a classificar de banalidades as palavras da alludida carta, é a maneira como ella está redigida, á guisa de gracejo, como as coisas da religião admittissem certos artificios de comedia!

Attendendo, porém, á sua proveniencia, a gente deve rir-se d'estas tartufices...



Resta-me limitadissimo espaço para deixar aqui, n'estes pallidos rabiscos, a traducção mais sincera das impressões que experimentei nos Capuchos, ao ouvir, nos ultimos dias, as palavras evangelisadoras dos rev. Meirelles e Cabral. Têria cumprido essa missão, para mim gestosa, se não fóra a missiva d'aquella que causou provocar-me tão estultamente, obstruindo-me o mais precioso espaço: O meu intimo desejo, pois, meus bons padres, era manifestar por todas estas columnas, em linguagem clara e pura, sem o menor artificio, os grandes beneficios produzidos dos vossos ensinamentos.

Acceptae, contudo, a minha boa vontade, porque n'ella reside o maximo elogio aos vossos sublimes trabalhos de propaganda.



Paula Martins

Letras

O segredo

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Continuação

—Se eu estou certo! Eu vi-o como vos vejo a vós. E ao vel-o tão alegre e attento junto d'aquella joven encantadora, disse para commigo: «Está bem, n'este momento nem elle pensa na menina Rosa, com a qual breve deve casar-se.»

Aquellas palavras feriram cruelmente o coração de Rosa, a qual com muito custo pôde conter as lagrimas.

—E eu não me surpreenderei, ajuntou Verneuil, sentindo prazer em contnuar a ferir o maguado, coração de Rosa, se Cypriano, que é um inconstante, vos tiver abandonado e que ninguém o veja mais, nem em Montlignon, nem em Taverny!

No mesmo momento em que pronunciava aquellas palavras, a sua propheta recobria um grande desmentido, porque Cypriano já zabava de apparecer no cimo da escada que, da sala, conduzia ao jardim.

Um tripulo grito de surpresa saudou aquella appareção.

João Verneuil, comprehendendo que junia explicação era inevitavel entre os noivos, saudou-os e retirou-se discretamente, satisfeito pelas suspeitas que tão bem tinha sabido fazer nascer no espirito d'aquella joven, até então, tão confiante.

—Nós vamos já saber, disse o senhor Bernard, qual o motivo que o conserou tanto tempo afastado de nós! Cypriano caminhou para elle, calmo e grave, e disse-lhes:

—Eu ausentei-me tres dias por motivos imperiosos os quaes por enquanto não posso revelar e ao mesmo tempo peço-lhes, como a mais grande prova de estima e confiança que me podem conceber, de não insistir para conhecer quaes as razões.

—Como assim, disse o senhor Bernard; não podemos saber o motivo que causou a sua ausencia?

—Não, respondeu Cypriano com um tom firme. E um segredo que não me pertence e eu devo respeitar. A honra d'uma familia está n'elle ligada.

—A honra d'uma menina, sem duvida? interrompeu Rosa com vivacidade.

Cypriano fez um movimento.

—Sim, insistiu a sua noiva; a senhora com a qual o senhor se encontrava hontem á noite, no theatro, a conversar familiarmente, ternamente. Pôde negal-o?

—Eu não tenho nada a negar nem a affirmar, mas não posso subir a um tal interrogatorio que eu acho injurioso para mim. Vejo que procuraram intrigar-me. Eu juro que não tenho causado motivo para desmerecer de vós um só instante, que vos tenho guardado sempre uma fé inalteravel e o amor o mais sincero e o mais ardente.

Rosa teve um sorriso de incredulidade que muito magoou o coração de Cypriano.

Este levanta os olhos para o pae da sua noiva, com o que para o interrogar com o olhar, e notou sobre o seu rosto uma expressão de duvida.

—Parece-me, disse o senhor Bernard, que o senhor

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circular stamp.

não devia occultar nada de nós, e que a prova de confiança que nos pede, devia apoiar-se o senhor em nos esclarecendo sobre o objecto da sua viagem a Paris.

—Eu não posso, repetiu Cypriano. Se me amasse, realmente, Rosa, teria fé nas minhas palavras; quaequer que fossem as apparencias. Mas visto que os meus actos não merecem confiança, assim como as minhas intenções, eu não tenho mais nada senão o retirar-me. Um dia, mas talvez muito tarde, reconhecerão a injustiça das suas prevenções!

Depois d'aquellas palavras, Cypriano afastou-se, com o coração cheio de desespero, sem que uma palavra fosse dita nem um gesto feito para o deter.

Uma hora depois, só no seu quarto, no meio dos seus livros, Cypriano chorava fixando aquella annel de ouro que tinha de ser o signal da sua alliança com a mulher que elle tanto amava e que julgava para sempre perdida para si.

III

Por seu lado, Rosa, em seguida á partida de Cypriano, não se pôde conter mais e começou a chorar desesperadamente.

—Vós o vides meu paé, aquelle pretendido segredo não é senão um pretexto para romper comigo! Trahiu-me e não me ama mais!

O rompimento d'aquelle casamento tornou Cypriano muito taciturno. Rosa não se via mais fóra de casa.

Quinze dias depois, n'uma manhã, trouxeram uma carta para Rosa.

Recebeu-a e olhou-a com surpresa. Tinha o carimbo do correio de Bagnères-de-Luchon. Quem é que lhe escreveria? Ella não conhecia ali ninguém! Abriu-a e olhou a assignatura.

—David Roussel! O nome era-lhe desconhecido, mas a carta era para ella e leu-a:

«Minha Senhora — Queira-me desculpar-se, contrariamente aos usos, eu lhe escrevo directamente, mas obedeci em o fazendo, a um imperioso dever de consciência, do qual v. ex.ª apreciará o caracter essencialmente pessoal e delicado.

«Eu soube por uma carta de Cypriano Durand, meu amigo d'infancia, da ruptura do seu casamento com v. ex.ª, e eu adivinhei quae foram d'isso os motivos, apesar de que elle não m'os quiz dizer.

«Pertence-me a mim o revelar-lhe o segredo do qual

Cypriano era depositario e que elle tão nobremente tem guardado, até ao ponto de sacrificar, pela sua palavra, a felicidade de toda a sua vida.

«Saiba, então, que na quinta-feira, dose do mez d'abril, Cypriano serviu-me de testemunha n'um negocio de honra contra um senhor Joachim Rey, o qual se tinha portado inconvenientemente com minha noiva, a menina Clara Dupuis, hoje minha esposa. Como se tratava da reputação d'uma senhora, pedi ás minhas testemunhas o mais profundo segredo a respeito d'aquelle negocio.

«Ferido com um golpe d'espada, fui obrigado a recolher-me á cama. Ora, na noite do dia do meu duello, era esperado no theatro pelos meus futuros parentes. Mandei-lhes então Cypriano em meu logar para me justificar sobre a minha ausencia, pedindo que nada falasse sobre o encontro que eu tinha tido com o meu adversario.

«O meu dever d'honra, minha senhora, é de, sem demora, oriental-a d'estas cousas, afim de dissipar o mal entendido, do qual eu sou a causa involuntaria, e espero que, depois d'isto, nada mais se opporá á felicidade a que o meu caro amigo Cypriano aspira com todas as forças da sua alma.

«David Roussel.»

Rosa ficou pensativa, com a carta na mão. Uma duvida vagava ainda no seu pensamento.

—Eis aqui o que o accoso vem collocar debaixo dos meus olhos.

E, n'um velho numero do jornal «O Mensageiro», ella leu:

«Hontem teve logar, na ilha da Grande-Jatte, por motivos reservados, um duello entre M. J. R. e M. D. R., tendo o ultimo recebido do seu adversario um golpe de espada que o obrigou a recolher ao leito por algum tempo, sendo conduzido ao seu domicilio pelas suas testemunhas H. L., empregado d'um banco e C. D., professor adjunto d'uma das escolas dos arrabaldes de Paris.»

Rosa, depois de ter lido aquella noticia, consultou a data do jornal.

—Treze d'abril, disse ella, é exactamente o dia: o jornal corrobora em todos os pontos a carta que acabo de receber.

Rosa deu a carta a seu paé, o qual por sua vez, notou que os factos estavam

d'accordo com os nomes e iniciaes.

—Eis aqui, diz o paé de Rosa, o famoso segredo que elle nos tinha occultado!

No mesmo dia, Cypriano recebia esta laconica palavra:

«Meu amigo, eu fui muito injusto para consigo. Perdoe-me e volte depressa.

Rosa.

Cypriano correu logo ao chamado da sua noiva. No sabbado seguinte, foi celebrada a sua união com Rosa Bernard, e os dois esposos trocaram os seus anneis.

Victor Garién

Trad. por Pires Teixeira

Locaes

Verdades amargas

Continuando a demonstrar, com precisão e clareza, os nenhuns beneficios prestados a este circulo pelo candidato progressista sr. dr. Luiz José Dias, o qual, segundo consta, se propõe representar o novamente nas proximas eleições, diz muito bem o nosso presado collega «O Regenerador»:

«Por mais que se queira encontrar a causa determinante da azafama, em defender e impor por este circulo a candidatura do sr. dr. Luiz José Dias, ninguém a descobre.

Perde-se toda a gente em conjecturas, e depois de muito trabalho, ficam todos na mesma ignorancia.

Que, para nós, dadas as circumstancias actuaes da politica local em que só impoera o espirito aventureiro da epocha, tanto nos dá que venha a ser o sr. dr. Dias o nosso representante em côrtes, como outro qualquer.

Mas, se o sr. dr. Dias vier a ser o contemplado da sorte, será porque tenha prestado quaequer serviços valiosos aos dois concelhos?

Não pode ser. Até agora a nossa convicção é exactamente do contrario, isto é, que o candidato progressista tornou-se conhecido na politica á custa dos concelhos de Monsão e Melgaço, aos quae deve tudo o que é e representa.

É esta a nossa convicção, como é a de todo o circulo, unica e inabalavel.

O candidato progressista tem sido por vezes o representante d'este circulo. De nenhuma das vezes, nem no parlamento nem nas repartições do estado, fez qualquer cousa de reconhecida utilidade para Monsão. Não tem uma iniciativa, não fez vangar sequer a mais simples, a mais modesta aspiração d'este povo. O que necessitavamos na sua primeira legislatura é justamente o que necessitamos hoje. E note-se um facto da maxima importancia: o sr. dr. Dias tem sido sempre deputado do governo. Pois nem assim conseguiu colla nenhuma e epocha houve, e bem aturada ella foi, que deixou de corresponder ás necessidades do circulo e de dar resposta ás cartas que recebia d'aquelles que o fizeram sahr do nada em que jazia.

A ingratidão para com os dois concelhos, o esquecimento dos beneficios que sua ex.ª d'elles havia recebido, traduz-se n'estas poucas palavras:

Diga a esses purrios todos que não estou para os aturar...

É que, n'esta altura, o candidato progressista tinha-se já governado: estava prior da freguezia de Santa Catarinaina, uma das mais raras da capital.

Quasi já esquecido do circulo e da politica, eis que de novo, nos surge e d'ahi o alardear em seu favor a creação da posta rural n'este concelho, quando outros bem mais vastos e importantes que o nosso não gosam d'esse melhoramento. Infeliz, porém, na folha de serviços que apresenta.

Sabe-se, que a posta rural foi creada por decreto de 11 de dezembro de 1879. Lei geral, cujos beneficios se estendem por todo o paiz, todos os concelhos podem compartilhar das suas vantagens e regalias, porque não é destinada a beneficiar só os povos de Monsão, como á primeira vista parece querer fazer-se acreditar. É um melhoramento que o paiz todo deve á iniciativa d'um governo e não d'um deputado que até hoje tem sómente sabido antepôr o seu interesse ao dos povos que tem representado. Esta é a verdade.

Ha concelhos que não gosam d'esse melhoramento. E porque? Porque ha alguns onde a posta rural não dá os resultados desejados. D'ahi até o fallar-se, de ha muito, na suppressão d'esse bene-

maior parte das vezes, sendo orgulho dissimulado; a religião, a philosophia, a experiencia são as fórmulas de que se serve, e é d'ellas que o homem se deicia depois da queda, em quanto que o erro é só seu. Adriano era mais franco consigo; despezava os sophismas com que se illudem os fracos; sabia, e não se encobria, que o orgulho era a unica base da sua virtude; attribuiu-a toda ao orgulho; ao orgulho attribuiu a queda. Ainda que tambem n'isso descobrisse a fatalidade que tomara parte em todas as acções dos homens, não tentou por mais tempo illudirse covardemente; além de que, depois da derrota, revelou-se thesouros de resistencia, e meios de salvação, que são outros tantos amargos remorsos. Adriano não

ficio dos povos, em todo o paiz.

Appella ainda para a dotação da estrada real n.º 23 de Caminha a S. Gregorio com trinta e seis contos! Isto simplesmente poderá servir para illudir papalvos, se n'que haja grande poder inventivo n'este plano.

O candidato progressista arranjou trinta e seis contos de reis para uma estrada do governo e em que o proprio governo era o principal interessado, é caso!

É preciso ser-se nimiamente cego ou demasiadamente ingenuo para não comprehender que tudo isto não passa d'uma fanfarronada, que bem pôde servir para se descrever o homem que ora appella para aquelles a quem hontem chamou Purrios e lhes disse que não estava para os aturar!

Quanto ás estradas para a Portella d'Alvito, principalmente a de Mefufe, que não passará além d'esta freguezia, uma coisa unica: esta arteria terá em vista a circulação economica das freguezias que atravessa e approximar os seus povos, pondo-os em communicação immediata, ou simplesmente o favorecer o illustre candidato com uma estrada para o logar da Touça, d'onde é natural, e onde tem a sua casa e a sua familia?

Não se illuda ninguém. O sr. dr. Dias, que nunca tem querido saber de que beneficios precisamos para o nosso bem estar, nem dos auxilios indispensaveis para se aproveitarem e desenvolverem as riquezas d'este magnifico canto do nosso paiz, arranjou a estrada de Mefufe, mais para si do que para beneficio dos outros. Ouça sua ex.ª a opinião geral do concelho e não attenda só a isto que aqui deixamos dito.

Desfeita a lenda dos seus grandes servicios prestados ao circulo de Monsão e Melgaço, que pôde, pois, levar estes dois concelhos a reelger este homem, que nada tem feito em seu beneficio, nem mesmo o que era da mais rigorosa justiça?...

O que fica transcripto são sómente verdades amargas.

Cruzador Inglez

No dia 20 entrou inesperadamente na barra do Porto um cruzador Inglez, que o governo britannico alli mandou para saudar suas magestades. Salvou á terra, correspondendo o castello da Foz com 21 tiros.

podia supportar este desprezo que augmentava a cada hora; depois de terem passado o primeiro assombro e as primeiras irresoluções, tomou uma grave deliberação.

O prompto rompimento era a primeira coisa a fazer. Quando quiz sondar o seu amor, conheceu aterrado juão profundas eram as raizes; perdeu o esperança de o extirpar; cada esforço dava-lhe mais robustez e intensidade. E demais, desconfiava agora tanto de si como confiava outr'ora: a virtude baseada só na dignidade desaba ao primeiro erro. Para que serviria um rompimento se não fosse definitivo! Era preciso repellir esta mulher, despedaçar o seu amor, e empurrar a para longe? e quando tivesse adquirido no

Administrador de Cerveira

Foi pedida auctorisación ao ministerio da fazenda para que o escrivão de fazenda do concelho de Móra, sr. José Maria de Ascensão e Sousa, possa desempenhar, em commissão, o cargo de administrador do concelho de Villa Nova de Cerveira.

Felicitamol-o porisso muito cordealmente assim como felicitamos os habitantes d'aquelle concelho.

Juros d'inscrições

É amanhã que principia o pagamento dos juros d'inscrições da divida publica fundada, de 2 por cento, referente ao actual semestre. Aviso aos interessados.

Arrematação de lóros

No dia 8 d'este mez, ac meio dia, serão arrematados perante o illustrado e muito digno governador civil d'este districto, com abatimento de 5.ª parte, os seguintes terrenos, pertencentes ao Ministerio da Guerra.

1.º—Um terreno inculto com a superficie de 500m², no sitio do Poço de Santhiago, extramuros d'esta villa, por 805000 reis.

2.º—Um outro terreno com a superficie de 63m², que foi occupado pela antiga muralha d'esta praça, junto ás portas do Nascente, por 208160 reis.

Nomeação

Acaba de ser nomeado subdelegado na comarca de Barcellos, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos aucto-rios d'esta comarca.

Parabens, pois, muy sinceros.

Munificencia régia

A rainha sr.ª D. Amelia entregou 5005000 reis ao sr. governador civil do Porto para distribuir 1005000 reis a cada uma das seguintes instituições de caridade: Dispensorio das Creanças, Creche de S. Vicente de Paulo, Asilo Profissional do Terço, Creche de Cedofeita e Assistencia Nacional aos tuberculosos.

El-rei e a rainha entregaram tambem ao illustre chefe do districto a quantia de 1:0005000 de reis para os pobres que lhe dirigiram peticões.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

Adriano succumbia aos sofrimentos que o atormentavam; tornava-se pallido, e, apesar de todos os esforços, imprimia-se-lhe na physionomia severa tristeza, que lhe dava aspecto sinistro. O

remorso, o med'nho o deixavam. Não ousava sair, temia o trato dos homens; parecia-lhe trazer a infamia estampada na fronte. Havia instantes em que a própria Desperanza o aterrava; julgava que o amaldiçoaria e ultrajaria. Fugia de si mesmo; evitava cuidadosamente os espelhos e qualquer superficie que podesse reflectir a sua imagem. Queria não pensar; o desprezo continho que infligia a si mesmo era o maior dos tormentos. O homem possui immensa capacidade para a dor; no 20.ª ração pode caber-lhe mais do que elle imagina; e admira-se muitas vezes de sofrer tanto e viver. O que o sustém, é o orgulho; chega a persuadir-se que as angustias o engradem e que merece uma corôa gloriosa;

ensoberbece-se com o excesso da sua miseria. Assim não ha dor mais insupportavel que o desprezo de nós mesmos, nenhuma faz maiores estragos; é das que levam á morte.

Muita gente se despezza sem lhe dar isso cuidado; esses taes vivem tranquillamente e d'ordinario chegam a ser muito velhos. Ha outros para quem semelhante desprezo é um supplicio constante; o maior numero d'estes recorre ao suicidio. Os que não têm a coragem de morrer, e tambem os que possuem este sentimento tão vivo que se julgam até indignos da morte, são devorados interiormente e extinguem-se em breve.

VI

A virtude humana não é,

(59) Continua

Syndicanelas

Foram ordenadas syndicanelas aos actos das camaras municipais de Cerveira e Arcos de Val de Vez...

Já que se está com as mãos na massa, como se costuma dizer, lembramos a quem compete a necessidade que ha em mandar syndicar tambem dos actos da nossa camara.

Se a de Cerveira e Arcos tem poderes, a de cá não fallemos.

Será mais um acto de justiça e de moralidade.

Abuso de confiança

Conforme noticiamos em outro lugar d'este jornal, acha-se em arrematação uma porção de terreno, extramuros d'esta villa, no sitio chamado «Poço de S. Thiago»...

Pois n'esse terreno consentiu a nossa camara que fosse deitada grande porção de entulho, o qual sem duvida, muito hade prejudicar aquella arrematação.

Quem lhe daria auctorisação para isso?

Chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do illustre governador civil d'este districto.

Informações

Foi determinado que na sellagem dos novos livros das casas de penhores, a que os sujeita a lei de 1 do mez passado, seja levado em conta o sello das folhas não escriptas nos livros substituidos.

A camara municipal de Valença foi auctorizada a proceder aos convenientes melhoramentos no campo denominado «Horta do Regimento», que lhe foi cedido pelo ministerio da guerra...

Pelo ministerio da guerra foi levado á assignatura o decreto reformando o sr. Francisco de Sousa Barbosa Fraga, coronel-commandante de caçadores 3, de guarnição em Valença.

Concedida auctorisação á Camara Municipal de Monsanto para demolir, á sua custa, as abobadas das antigas «Portas do Sol da Graça»...

Foi prorogado até 31 de dezembro proximo o praso para a legalisação, com o sello devido, dos titulos de procedencia estrangeira.

Medida acertada

O muito digno chefe dos serviços telegrapho-postaes n'este districto, tendo em vista a agglomeração de serviço que, por diferentes vezes, se tem dado na estação de Valença, julgou conveniente mandar para ali mais um empregado...

Felicitemol-os por isso, muito cordalmente.

As propostas de fazenda

O correspondente de Lisboa para o nosso presado collega «Jornal de Noticias» diz em data de 29 de outubro findo:

«Sei de fonte limpa que o sr. ministro da fazenda tem as suas propostas impressas, faltando só serem discutidas em conselho de ministros.»

Por ellas acaba aquelle sr. ministro com o imposto do real d'agua e com a declinação de renda de casas.

Separa a contribuição urbana da rustica, modificando a actual fórma de cobrança por quotas.

Compensa essas recelitas dispensando Sooguardas fiscaes empregados no imposto do real d'agua e augmentando uma percentagem ás licenças de venda para os respectivos estabelecimentos e exlindo da Companhia dos Tabacos maiores annuidades nuncas inferiores a mais de mil contos que actualmente a Companhia paga.

CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

Envenenamento

Na freguezia de Gondoriz, lugar de Jurães (Arcos de Val de Vez), um tal Manoel Rodrigues, ingeriu uma determinada dose de arsenico, imaginando tomar uma medicação para matar lombrigas. A morte não se fez esperar.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto, mandando autopsiar o cadaver na séde do concelho.

Baptisado

Ha dias foi baptisada na igreja da freguezia de Chaviães, d'este concelho, uma filhinha do sr. Gaspar de Jesus Marques, nosso estimado assignante residente no Pará.

Serviram de padrinhos o sr. Victorino José Esteves e a menina Marcellina d'Araujo Azevedo.

A neophita foi posto o nome de Isaura, a qual desejamos as maiores felicidades.

Candidato governamental

Diz-se, e parece que tem visus de verdade, que o candidato governamental pelo circulo dos Arcos e Cerveira, será o sr. dr. José Maria de Pestana de Vasconcellos, integerrimo juiz de direito da comarca de Ponte do Lima, e não o sr. dr. Queiroz Velloso, como se dizia.

Se assim é, é caso para felicitar-mos os povos d'aquelles concelhos.

Troca de notas

O Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 de Dezembro do corrente anno, o praso para a troca das notas de 500 e 200000 reis. Abi fica o aviso, pois.

Fallecimentos

Falleceu em Braga a sr.ª D. Amelia Guerreiro, esposa do sr. general de artilheria, da freguezia de Bico, concelho de Coura. O cadaver foi trasladado no dia 18 para aquella povoação sendo acompanhado desde a estação do caminho de ferro de S. Pedro da Torre...

Tambem em Prado, d'este concelho, falleceu no sabado da semana passada, o presado pae do sr. Luiz Vicente Rodrigues, acreditado negociante d'aquella freguezia.

Era um bom homem e gozava das melhores sympathias.

O seu funeral teve lugar na ultima segunda feira, sendo bastante concorrido de ecclesiasticos e particulares. Os nossos pesames.

Memorias de um «medium»

«Em novembro será posto á venda nas principaes livrarias do palz um novo livro de João da Rocha, intitulado Memorias de um «medium», novella em fórma de diário onde certos casos de espiritismo, que actualmente tanto estão interessando o publico portuguez, são tratados por uma fórma atrahente e litteraria.

Um prologo do auctor explica a maioria dos phenomenos espiritas, fazendo a apresentação do medium.

As pessoas que desejarem adquirir este interessantissimo volume, decerto destinado a um grande successo, e até ao dia 15 de novembro, dêrem o seu nome ao livreiro Julio Joaquim Barreto, estabelecido no Campo da Feira em Barcellos, enviando-lhe a quantia de 500 rs., receberão as Memorias de um «medium» franco de porte e no proprio dia em que forem postas á venda.»

O «Popular» continua a fugitar sem dó nem piedade do partido progressista, reduzindo-o á expressão mais simples.

As «Novidades» seguem-lhe na esteira.

O «Jornal do Commercio» auxilia a mesma campanha. E nenhum dos tres orgãos é regenerador!

O que dirá á isto o «Correio da Noite», que se não farta d'apregoar as virtudes e mais prendas do partido progressista?...

Carteira

—Regressou da Figueira da Foz, acompanhada de seu presado irmão, o sr. Augusto Cesar Gomes Pinheiro, a ex.ª sr.ª D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro.

—Vimos aqui no dia 24 do mez findo, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães.

—Encontra-se n'esta villa, com sua galante filha D. Anna, a ex.ª sr.ª D. Carolina Pinto Rodrigues, de Vianna do Castello.

—Partiu para o Porto, o sr. dr. Joaquim Narciso da

Silva Mattos, distincto advogado d'esta villa.

—Tambem patriu para Vianna, a ex.ª sr.ª D. Herculana do Rosario d'Almeida, presada irmã do nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Vimos aqui na ultima segunda feira, o sr. Guilherme Pereira de Castro, muito digno empregado da companhia «Singer.»

—De visita a sua familia, esteve ha dias em Monsão, com seu presado irmão Bento Fernandes Pinto, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, illustrado juiz de direito d'esta comarca.

—Regressou a Lisboa, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maximo Ferreira, conceituado commerciante d'aquella praça.

—Esteve em Monsão, o rev. Antonio Avelino Doureiro.

—Está para o Porto, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.



Fazem annos: Hoje—o sr. Lindolpho Solheiro. A'manhã—os srs. José Antonio de Sousa e João Gonçalves Ribeiro. Domingo—o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Ernesto da Cunha, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 13.

Faço publico que no dia 8 de dezembro do corrente anno terá lugar nos Paços do concelho de Melgaço o sorteio dos mancebos recensados para o serviço militar pelo mesmo concelho.

Quartel em Vianna do Castello, 26 de outubro de 1900.

O commandante, Antonio Ernesto da Cunha major d'infanteria 3.

Edital

Pelo presente são convidados todos os hespanhoes residentes n'esta comarca, e seus filhos maiores, a comparecerem no Vice-consulado de Hespanha, n'esta villa, durante o corrente mez, nos dias abaixo designados.

Freguezias de Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Fiães e Christoval, no dia 5; Parada do Monte, Cubalhão, Gave e Couso, no dia 6; Paços, Chaviães e Rouças, no dia 7; S. Paio, Paderne e Penso, no dia 8; S. Martinho, Remoães, Prado e Villa, no dia 10.

E para que se não possa allegar ignorancia se faz publico, incorrendo nas penas legaes todó aquelle que faltar sem motivo justificado.

Melgaço, 24 de outubro de 1900.

O Vice-consul, Francisco Antonio Esteves

ARRENDAR-SE

Ou vende-se a casa, com quintal que, junto da estrada real, sita no logar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, pertence ao sr. José Augusto d'Oliveira.

Para ver e tratar com este individuo.

AO PUBLICO

A's artes, A' industria, Ao commercio, Aos juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez. Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

CAMISARIA FRANCESA

LACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paraense

J. J. ABALVO

MELGAÇO

S. GREGORIO

VINHO VERDE DA QUINTA DAS TRES

ENGARRAFADO

Vinhos (Branco Crystallino—com garrafa 200 " A " " 140 Verdes (Tinto (Salnete especial) " 120

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Acceltam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª

(MELGAÇO)

S. GREGORIO

CONTRA A TOSSE JAMES

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GANHEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 7 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25000 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4º grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressas, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos: semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NA PROVINCIAS A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasesdas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; P.ºcotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados-simos, que eram de 240 a 190 e 200rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espanilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos Guardasôes

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azêite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição traca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS
Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 »
Africa (anno). 25000 »
Brazil (») 35000 »

ANNUNCIOS
Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 300 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

ISTORIA DE PORTUGAL

Facção popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lavrado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura:— LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 95. POVOA DO VARZIM, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis em la fasciculo e 300 réis em tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentado e legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na esvalheçença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças e appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bote. Actua-se á venda nas principais pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

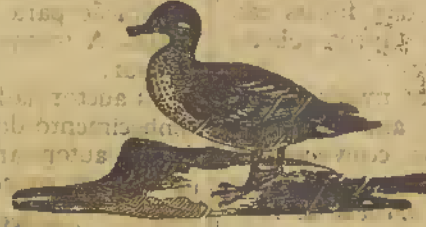
CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Coração de Criança
A mais sensacional leitura
Grande romance dramático por E. de Vilh
EDICÃO DA EMPREZA DO SECULO
Tem nota velem romanço e maior exito, constata de 2 volumes de perigo de 700 paginas, publicados em cadentes de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes.
Peça-se o prospecto

V. R. P.



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.
Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 150 e 60 réis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 réis para cima.
Guardasôes de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus, para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.
Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro.
Apresenta um saldo de calçado, chevites, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do
RICA PATA
e verão a realidade do que se annuncia